

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG

VANIA DA S. F. PIRES DOS SANTOS

LUCIANA MEALHO SEIBERT

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CASCADEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG

**VANIA DA S. F. PIRES DOS SANTOS
LUCIANA MEALHO SEIBERT**

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia
como requisito fundamental para a aquisição do
título de licenciado em Pedagogia pelo Centro
Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Silvana Rodrigues Krefta

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG

VANIA DA S. F. PIRES DOS SANTOS
LUCIANA MEALHO SEIBERT

**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia como requisito fundamental para a aquisição do título de licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, sob a orientação da Professora Especialista Silvana Rodrigues Krefta, tendo sido _____, com a nota _____, na data de ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Silvana Rodrigues Krefta
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista em Educação Infantil

Andreia Tegoni
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre em Administração e Negócios

Dirleia Sbardelotto
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Mestre em Administração e Negócios

Cascavel/PR., _____ de _____ de 2019.

A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SANTOS, Vania da S. F. Pires dos¹
SEIBERT, Luciana Mealho²
KREFTA, Silvana Rodrigues³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a contribuição da música no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e algumas questões relacionadas à música e ao desenvolvimento de habilidades e aprendizagem da criança. Assim, abordamos algumas questões que condizem com o contexto histórico da música até a contemporaneidade, com Godoi (2011). Depois, pautamo-nos nos pressupostos teóricos de Vigotsky (1998) para discutir sobre a música como uma forma de linguagem, bem como os documentos e legislações vigentes que abarcam esse assunto, como os PCN (1997) e o RCNEI (1998). Por fim, ressaltamos o fundamental papel exercido pelo educar no processo de desenvolvimento de atividades que englobem a linguagem musical, para que os alunos desenvolvam-se, tanto em sua individualidade quanto socialmente, na convivência com outras crianças. Como resultado, mostramos que a musicalização deve fazer parte do cotidiano escolar na Educação Infantil, porém, não somente como uma forma didática que contribui para o ensino, mas também como um meio que proporciona prazer e o trabalho com a afetividade dos alunos.

Palavras-Chave: Musicalização; Ensino e Aprendizagem; Educação Infantil.

MUSIC CONTRIBUTION IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: This article seeks to think over music contribution in the process of teaching and learning in elementary school and some questions related to children development of skills and learning. Thereby, we addressed some issues that will match the historical context of music to contemporaneity, with Godoi (2011). Then, we were guided by the theoretical assumptions of Vigotsky (1998) to discuss about music as a language form, the PCN (1997) and the RCNEI (1998). Finally, we emphasize the fundamental function made by education in the process of developing activities that encompass the musical language, so that students can develop, both in their individuality and socially, living with other children. As a result, we show that musicalization must be part of school daily in elementary school, but, not only as a didactic form that improves the education, but also as a way that provides pleasure and the work with students' affection.

KEYWORDS: musicalization; teaching and learning; elementary school

1 Introdução

A criança tem contato com o som desde o ventre da mãe e com o passar do tempo a música vai se tornando parte da sua vida, por se tratar de algo construído social e culturalmente. Segundo Nogueira (2003), a música é entendida como

¹Graduanda em Pedagogia - Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: vaniaferpires@hotmail.com.

²Graduanda em Pedagogia - Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. E-mail: lucianamealho201@hotmail.com.

³Docente do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: silkreftafag@hotmail.com

experiência. Além do mais, contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, sendo ainda, facilitadora do processo de aprendizagem.

A música também favorece ao desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir músicas, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Na Educação Infantil, o ensino deve ser centrado em um sujeito e em sua Educação de forma integral, ou seja, em todos os seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos, estéticos e culturais. Diante desses aspectos, é sabido que a musicalização, nessa etapa de aprendizagem, contribui para o desenvolvimento de capacidades cognitivas e estimula a inteligência musical. Ela está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível favorecer a autoestima, a socialização e o desenvolvimento do gosto e do senso musical das crianças dessa fase. Cantando ou dançando, a música de boa qualidade proporciona diversos benefícios para as crianças e é uma grande aliada para um desenvolvimento saudável.

A presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano faz com que bebês e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. A escuta de diferentes sons produzidos por brinquedos sonoros ou oriundos do próprio ambiente doméstico também é fonte de observação e descobertas provocando respostas.

Portanto, esta pesquisa abordará a relevância da música no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, de modo a ser discutida a contribuição desta modalidade de ensino na promoção da percepção do corpo e as possibilidades expressivas das crianças, visto que a música e o ensino, por muito tempo, foram vistos como universos divergentes e isolados.

Primeiramente será feito um percurso histórico sobre a música e sua relevância nas salas de aula, bem como a potencialidade que apresenta para o desenvolvimento das crianças. Depois, a discussão tomará como mote a contribuição das canções folclóricas e cantigas de roda no processo de formação cultural e de memória.

Para tanto, nos pautaremos nas Leis de Diretrizes e Bases 9394096 (LDB), no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), de 1998, no Currículo da cidade de Cascavel (2005), bem como em outros autores a fim de fundamentar esta discussão acerca da importância da musicalização no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Tais leituras nos conduzirão para a reflexão de que a Musicalização, deverá ser tratada em sala de aula não como uma forma de recreação, mas sim como uma área do conhecimento obrigatória no currículo escolar, um tipo de linguagem, que, pela sonoridade dos diferentes materiais, proporciona liberdade, diversidade, interação e aprendizagem às crianças.

2 A história da música

A música se faz presente na humanidade desde as mais remotas civilizações, isso é comprovado, pois a palavra música tem sua origem na mitologia grega, nomeada *MusikéTéchne* - que significa - a arte das musas. De acordo com Godoi (2011, p. 10) “As musas eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus. Orfeu foi, na mitologia grega, o deus da música.”

Ao fazer um percurso nessa longa história a qual a música perpassa, é possível observar que no período da Roma antiga ela não se desenvolve tanto quanto poderia ter desenvolvido, uma vez que nesse contexto, a preocupação estava voltada para as guerras. Mais adiante, na Idade Média, o fanatismo religioso dominava a civilização, mas que apesar da estagnação, característica desse período, a música ganha à pauta de quatro linhas, “criada pelo monge italiano Guido D’Arezzo”, (GODOI, 2011, p. 10). Segundo o autor, esse sistema ainda é utilizado no canto gregoriano, nome que homenageia o Bispo Gregório magno, que foi criado para sistematizar o rito religioso católico da época.

Nessa mesma linha de raciocínio, Godoi (2011) lembra que, mesmo quando surge o protestantismo, a música segue fazendo parte do rito religioso. Nessa época, a música torna-se, de certo modo, uma das armas dessa nova Igreja, e leva a Igreja de Roma a repensar a música da época, passando a admitir músicas não gregorianas nos rituais religiosos.

Mais tarde, a música barroca surge como substituta do estilo renascentista, mas ainda apresentava resquícios da Idade Média. Até 1950 a música barroca dominou a Europa, era bem elaborada e trazia expresso em seu conjunto, emoções e refinamento. Esse estilo, afirma Godoi (2011), tem seu auge marcado com as obras de Antônio Vivaldi.

O romantismo, ao contrário da música barroca, deixa o refinamento de lado. Esse período, no entanto, é fértil e apresenta muitos compositores importantes, com destaque a Beethoven, que apesar de ser destaque nas formas clássicas, tornará as músicas mais populares. Sendo o romantismo um movimento que representa o abandono de regras e disciplina que marcavam o classicismo, lembra Godoi (2011).

O que se pode notar é que, em seu percurso, a música não é direcionada ao ensino escolar e na educação de criança. No percurso percorrido, observa-se que a música foi utilizada para expressar sentimentos ou direcionada às questões religiosas.

No que tange ao Brasil...

A música [...] se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que a usava em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã. Os nativos que aqui já habitavam também tinham suas práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da história. Em terras brasileiras, as primeiras manifestações musicais, que recebem registros

históricos, são as dos padres jesuítas, que, naquele momento, queriam mais fiéis para sua igreja do que promover educação ou manifestações artísticas por meio de sua música (GODOI, 2011, p. 12).

Os jesuítas, ao chegarem em terras brasileiras, usaram a música para catequizar os índios. Essa prática, mesmo que ensinasse os cantos, não tinha caráter educativo, era um processo religioso, com o intuito de propagar a fé católica aos índios.

Depois do século XVII, a música se populariza no Brasil, principalmente por figurar nesse cenário, os africanos trazidos como escravos, que na bagagem trouxeram também suas músicas. Por isso, deve-se a esses povos, parte de formação da música popular no Brasil, além do enriquecimento do ritmo das canções. No final do século XIX e início do século XX, foram abertas novas fronteiras e diferentes povos chegaram ao país, e com eles diversos ritmos que compõem hoje o cenário nacional, Godoi (2011).

Esse pequeno percurso pela história da música se faz importante para que se possa levá-la com propriedade ao ambiente escolar, uma vez que, a música passou a ser um instrumento da educação de crianças, não mais vista somente como um elemento direcionado à expressão de emoções.

3 Reflexão sobre a musicalização e a legislação vigente

Na perspectiva atual, é importante citar que existem documentos que regulamentam o uso da música na Educação Infantil, como os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN), de 1997 e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, ambos responsáveis por embasar os direcionamentos no que diz respeito ao ensino e aprendizagem em sala de aula, especialmente, foco deste trabalho, sobre a importância da música para o desenvolvimento dos alunos. Isso com o intuito de incentivar os professores a trabalharem com diferentes linguagens capazes de promover o desenvolvimento dos alunos em diferentes esferas do conhecimento.

Sendo assim, os PCNs defendem que...

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais (BRASIL, 1997, p. 77).

Portanto, trabalhar com musicalização é desenvolver a capacidade de composição, improvisação e interpretação no aluno, isso por meio de letras musicais, mas também da simples “batucada” de algum instrumento musical. Além disso, ao propiciar a interação com grupos musicais de sua localidade, trabalhando a música dentro e fora da sala de aula, a escola, dentre o desenvolvimento de várias capacidades, possibilita ao aluno o conhecimento sobre a cultura musical de sua região e de outras e, sobretudo, a valorização da música em seu processo histórico-temporal.

O RCNEI (1998) aponta que mais do que questões sociais, a música serve também, na Educação Infantil, para formação de hábitos, atitudes e comportamentos que vão desde a lavagem das mãos no lanche até o desenvolvimento do gosto por atividades musicais que estimulam questões afetivas, estéticas e cognitivas.

Tal documento nos conduz para a reflexão no que diz respeito à relação com os materiais sonoros na infância. É importante notar que, nessa fase, as crianças conferem a importância e a equivalência a toda e qualquer fonte sonora, sendo assim, explorar as teclas de um piano pode ser igual a percutir uma caixa ou cestinho. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons, sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Estão sempre atentas às características dos sons produzidos.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

Implica dizer que além de desenvolver habilidades individuais nos bebês e nas crianças, também naquelas crianças que possuem alguma necessidade especial, a música é um meio de trabalhar com o enriquecimento da autoestima e, especialmente, um modo de socialização, integração e envolvimento entre os alunos, pois aprendem, nas atividades escolares musicais, a interagirem socialmente.

A relevância da inserção musical na educação infantil também está fundamentada na própria Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei no

9394/96) quando afirma que a finalidade da educação infantil está relacionada ao desenvolvimento integral da criança, ou seja, pensando nesses termos, a música assume um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil em seus vários aspectos.

Por fim, cria-se então a Lei nº 11.769 com a finalidade de que a música se torne conteúdo imprescindível do currículo escolar. De acordo com o que determina a referida lei, de agosto de 2008, a partir do ano de 2012 a música será conteúdo obrigatório em toda Educação Básica no Ensino Fundamental dos anos iniciais.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

Em seu artigo 1º, a Lei nº 11.769, cita:

O artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo 6º. Art. 26: Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o §2º deste artigo. (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, salienta-se, ainda, que o art. 62 da Lei nº 9.394/96 trazia em seu parágrafo único a necessidade de formação específica para o professor que fosse ministrar as aulas de música. Tal artigo foi vetado e tem causado certa polêmica. Há autores que apregoam a necessidade de o professor ser um profissional especializado (BRASIL, 1996).

A polêmica residia entre os que defendiam a necessidade da formação na área, pois para alguns professores a música era apenas uma tarefa cotidiana, sem maior importância. Enquanto, em contraposição, outros defendiam que a importância estava em levar em consideração a criança e suas experiências. A música no contexto escolar, assinala Brito (2003), não tem a intenção de formar músicos, mas integrar e desenvolver o conhecimento da criança em todos os aspectos. Reforçando essa ideia, Jeandot (1993) afirma:

uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música (JEANDOT, 1993, p. 21).

Em fase da discussão, recorda-se que educar por meio da arte é uma proposta antiga, já mencionada na Antiguidade Clássica por Platão. No entanto, no cenário atual, sabe-se que a música não vem em direção de solucionar os problemas pedagógicos, que não são poucos e tampouco são realidade de só de determinada localização. A música, assim como os demais recursos em sala de aula, faz-se significativa para o desenvolvimento das relações afetivas, psicomotora, cognitivas e linguísticas, quando considerado o contexto, ainda, colabora no processo de aprendizagem, memorização e concentração.

4 A música e suas contribuições para o desenvolvimento infantil

No processo de desenvolvimento do bebê e da criança é fundamental buscar desenvolver todos os sentidos, sendo a audição, nesse contexto, uma das mais importantes para que as experiências sejam mais precisas e aprimoradas. Segundo Mársico (1982, p. 42) “Contrariamente ao que muitos pensam, a audição permite explorar e conhecer o mundo circundante de modo mais profundo e rico do que os outros sentidos.”

O primeiro contato com o mundo se dá através de vibrações sonoras, depois com os sons ambientes, as experiências/processos de ouvir vão se ampliando, tornando-se diversificados, conforme lembra Brito (2003, p. 35). Assim, de acordo com o autor, as crianças têm vivência com a música desde sempre, pois desde que nascem estão cercadas de sons que são característicos do cotidiano e contexto social e cultural. Desse modo, conforme sugere o autor, “temos um repertório musical especial, constituído por músicas significativas que dizem respeito à nossa história de vida”. Assim,

Os bebês e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que os envolve e – logo – com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos, ainda que de diferentes maneiras. Podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música (BRITO, 2003, p. 35).

Para a autora, o processo de aquisição da música pelos bebês e crianças é intuitivo, pois estão em contato com esse tipo de linguagem no seu dia a dia. Essa

linguagem também as constitui enquanto sujeito social e facilita no processo do desenvolvimento cognitivo e de expressões físicas e motoras.

Piaget, também intensifica em sua fala que a etapa sensória motor ocorre do nascimento até os dois anos de idade, tudo que a criança percebe é através da percepção sensorial, por meio dos reflexos. Assim, música deve ser trabalhada com a criança nesta idade de forma lúdica, com material concreto, além de ouvir a criança precisa tocar, uma das formas de inserir a música nesta etapa é a criança ter contato com instrumentos musicais, assim sendo, a musicalização contribuirá para o desenvolvimento sensorial dos pequenos.

Após esta etapa, a criança passa para a etapa pré-operatório, ou começo da linguagem oral, como afirma Piaget (1995): O desenvolvimento da criança na etapa pré-operatório dá-se com a socialização da ação, o aprendizado se concretiza e então acontece a aparição do pensamento. Do ponto de vista de Piaget a criança é um ser ativo, atento, e que a todo o momento cria hipóteses sobre o seu ambiente. E se divergem quanto à maneira da criança conceber o seu processo cognitivo, ao qual é: quanto ao papel dos fatores internos e externos no desenvolvimento da criança.

A música nesta etapa tem papel fundamental, pois a linguagem está sendo desenvolvida, contribuindo para memorização, pensamento pré-lógico e raciocínio.

A criança aprende a cantar a melodia, e algumas palavras começam a ter significado, e também a socialização o que se torna algo natural com a música.

De acordo com a pedagoga Maria Lúcia Cruz Suzigan, especialista em outras linguagens, como a escrita e a oral. “É como se tornássemos o nosso ‘*hardware*’ mais poderoso” (2004, n.p). Essas áreas se interligam e se influenciam. Sem música, a chance é desperdiçada e quanto mais cedo a escola começar o trabalho, melhor. Ainda, para ela, “essa linguagem, embora antes fosse mais comum, faz parte de cultura das crianças por causa das canções de ninar e das brincadeiras. O pouco que ainda resta abre um oportuno espaço para o trabalho na escola” (2004, n.p).

Diante do exposto, faz-se necessário lembrar que a criança, desde o seu nascimento, profere sons, no entanto, não é intencional, mas um ato de exploração, descobrimento para mais tarde chegar à fala. Quando chega ao estágio da fala, consequentemente se desenvolve uma linguagem, logo a comunicação entre si e o mundo que a cerca. Como afirma Vigotsky (1998), a linguagem é um meio de interação social, ou seja, ela constitui os sujeitos e sua posição no mundo. Significa as relações que possuem com a exterioridade, e a música faz parte dessa linguagem,

por isso é importante que seja trabalhada nas etapas do desenvolvimento de uma criança.

Assim, a música pode contribuir com o professor no processo de ensino e aprendizagem, pois, como se ressaltou anteriormente, a criança desde o ventre da mãe, está inserida ao contexto sonoro. Sendo na escola, lugar onde esses conhecimentos devem ser melhorados e ordenados. Sobre esse ponto, destaca-se que, a fala de Scherer (2010, p. 17), a qual salienta que a música no ambiente escolar não pode ser tomada como individual, mas como a soma das mediações sociais, “uma vez que a atividade psíquica que a criança executa na musicalização é resultado de mediações estabelecidas entre ela e o mundo, ou seja, como produto estético, social e cultural oriundo das vivências do ser humano”.

Diante desse cenário, a criança vai poder perceber, relacionar e aprender com a música e sua linguagem. Como percebe, relaciona e aprende com o mundo diante de si, essa forma de conceber a linguagem traz um amplo domínio para sistematizar e organizar o pensamento, afirma Brito (2003). Portanto, justifica-se a necessidade de explorar a linguagem e a expressão nessa fase da vida por meio da música, a qual se revela um instrumento de aprendizado significativo para a criança, pois é uma forma lúdica e divertida de desfrutar desse momento.

Além da grande influência no desenvolvimento da linguagem da criança, contribui também com o desenvolvimento dos movimentos corporais. Pois, o ritmo é acompanhado por movimentos como palmas, sapateados, volteios de cabeça, danças, entre outros, sendo a partir dessa relação entre o som e o gesto da criança que ela constrói seu conhecimento sobre música, lembra Jeandot (1993). Por isso, que é importante o professor buscar levar jogos acompanhados de música.

A autora supracitada descreve as habilidades que as crianças desenvolvem em relação à música nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil. Cada idade retrata um aspecto particular em relação à música, observe:

- 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeira de balanço, etc.;
- 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha, corre, seguindo o compasso da música;

- 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira;
- 5 anos, a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentos da mão ou do pé com a música. Reproduz os tons simples de ré até dó superior. Consegue pular em um só pé e dançar conforme o ritmo da música. Percebe a diferença dos diversos timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraca);
- 6 anos, a criança percebe sons ascendentes e descendentes. Identifica as fórmulas rítmicas, os fraseados musicais, as variações de andamento e a duração dos valores sonoros. Adapta palavras sobre ritmos ou trecho musical já conhecido. Acompanha e repete uma sequência rítmica;
- 7 anos, a criança expõe e defende suas ideias. Ouve em silêncio, acompanhando a melodia e o ritmo da música. Canta acentuando a tônica das palavras. Bate as pulsações rítmicas com as mãos, enquanto o pé acentua o tempo mais forte. Distingue ritmos populares – baião, rock, samba, marcha, valsa –, expressando-se com o corpo, criando gestos livremente, segundo esse ritmo. Produz pequenas melodias (compostas de perguntas e respostas) segundo uma fórmula rítmica. Interpreta músicas com expressão e dinâmica;
- 8 anos, a criança é mais rápida em suas próprias reações e também compreende melhor as dos demais. Percebe e distingue com segurança os elementos rítmicos, criando frases rítmicas;
- 9 anos, a criança adquire maior domínio de si mesma. Gosta muito de conversar. É capaz de distinguir os elementos da música: melodia, ritmo, harmonia. Percebe o fraseado musical. Lê, interpreta e responde a fórmulas rítmicas;
- 10 anos, a criança facilmente cria sonoplastias para histórias e trilhas sonoras para novelas. Canta a duas ou três vozes. Gosta de cantar, mas não canções pueris. Escuta discos com entusiasmo, principalmente de músicas mais tocadas na televisão e no rádio; [...](JEANDOT, 1993, p. 63-64).

Essas características, conforme lembra a autora, podem ser diferentes de criança para criança, por isso, é importante que o professor esteja atento ao seu objetivo diante da utilização da música em sala de aula, uma vez que precisa atentar-se às demandas apresentadas pelas crianças, conforme sua faixa etária e fases do desenvolvimento estudantil.

5 Musicalização e o professor de educação infantil

Sendo assim, é tarefa do docente ter consigo os elementos vitais da Educação Infantil, que são: cuidar, educar e brincar. Além disso, deve também ampliar a capacidade de comunicação exercendo trocas de ideias, pensamentos, músicas e experiências, fazendo com que a criança vivencie a fase da Educação Infantil, onde está construindo todo o alicerce do seu processo de aprendizagem.

Para tanto, vale ressaltar que o objetivo do trabalhar o ensino da música não é transmitir técnicas, mas a busca por desenvolver a habilidade da linguagem e de se

expressar a partir do que captou através da música. Nesse sentido, destaca-se a responsabilidade que o educador tem diante da criança, sendo um dos maiores modelos de imitação, por isso deve ser criativo e crítico na forma de apresentar a música, tornando-a interessante para o grupo todo, professor e alunos.

Pensando a atuação do professor de musicalização vale ressaltar que:

Além da competência técnica, o professor deve ser criativo. A necessidade de criar é comum a todas as crianças, que, ao interagirem com o mundo, constroem seu conhecimento. O educador não deve perder a oportunidade de aproveitar essa disposição (JEANDOT, 1993. p. 133).

A autora supracitada, lembra que é o professor o responsável por compreender como a música vai constituir, no seu cenário, uma possibilidade de desenvolvimento, considerando todos os aspectos que essa modalidade de ensino atinge e os vários pontos importantes do processo de formação da criança.

Salienta também que cabe ao professor de musicalização estimular a criança em efetuar suas próprias descobertas, cabendo em sua função, buscar enriquecer esse processo através de materiais a serem explorados, melhorar o repertório musical pensando em cada criança, planejando seu trabalho com músicas que contemplem diferentes povos, formas, épocas e de diferentes compositores. Esse trabalho deve ser criativo, pois necessita motivar os discentes, possibilitando novas aprendizagens.

Paschoal e Zamberlan (2005) também enfatizam essa questão e dizem que o professor precisa permitir que todas as crianças participem utilizando os materiais disponíveis para a musicalização, como brinquedos, instrumentos musicais e, inclusive, objetos recicláveis, pois isso já auxilia no processo de construção de um indivíduo ambientalmente consciente.

A música é uma forma de linguagem, isso não há dúvidas. Para Jeandot (1993), pensando por essa perspectiva, ela deve passar pelo mesmo processo que passa a linguagem falada, o que implica dizer que a criança precisa ser exposta à linguagem presente na música, justamente para dialogar sobre ela e por meio dela.

Assim é importante lembrar que, para que esse trabalho aconteça em sala de aula, o educador precisa conhecer e investigar a realidade cultural e musical de seus alunos para que consiga encorajá-los a desenvolver novas formas de criação a partir daquele material sonoro que ele já possui na sua realidade social.

Borges (1994) afirma, no entanto, que, ainda, nas classes da pré-escola, as atividades musicais limitam-se ao trabalho com a reprodução de cantigas apenas com fins didáticos, quando na verdade é necessário que as emoções sejam levadas em consideração também,

com o intuito de proporcionar prazer ao aluno no que diz respeito ao canto, a ouvir, tocar e inventar outros ritmos a partir daquele que está sendo proposto.

A música é socializadora e, segundo Góes (2009), o trabalho feito a partir dela deve auxiliar no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil de forma global, ou seja, é preciso que haja uma integralização das suas questões econômicas, sociais, étnicas, religiosas, enfim, compreender que possui sua individualidade, mas que não se finda a isso, já que a interação com outras crianças é essencial.

O papel do professor, para Godoi (2011), é o de usar ferramentas para que o aluno faça o uso correto da música, reflita e exercite práticas que trabalhem com a diversidade e o contexto que esse aluno está inserido. Há, portanto, a construção de um sujeito musical por meio dessa linguagem que envolve sons e ritmos, bem como uma transformação quanto a sua subjetividade, pois ele adquirirá novos sentidos e significados a sua visão sobre o mundo.

Por fim, cabe salientar, consoante Gomes (2013), que música é uma forma de comunicação das mais importantes, já que acompanha os seres humanos em muitos momentos da vida.

Assim, na Educação Infantil, com o auxílio do professor, o trabalho com a linguagem musical deve proporcionar prazer, análise, criticidade e transformação na vida do aluno de forma integral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem musical é de extrema importância para a vida dos alunos da Educação Infantil, uma vez que esta auxilia no processo de ensino e aprendizagem, além de trabalhar com as emoções desses sujeitos em seu processo de construção individual ou social. Sendo necessário levar em consideração a bagagem de informações que essas crianças trazem da sua cultura, da mesma forma as transformações que elas podem oferecer no momento do seu envolvimento e desenvolvimento das atividades musicais propostas.

Documentos como os PCNs e o RCNEI teorizam sobre como trabalhar com a musicalização em sala de aula, porém, nem sempre é um processo muito fácil para os professores, pois eles precisam mostrar-se atentos às formas de abordagem que trarão à sala de aula, justamente para que essa atividade não fique somente no âmbito do trabalho com cantigas para fins propriamente didáticos.

Trata-se de uma atividade que exige preparo do professor, tanto em relação aos materiais que trabalhará, desde os instrumentos musicais até àqueles feitos com

materiais recicláveis, da mesma forma, quanto ao direcionamento que dá referente às questões voltadas às emoções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. 3. ed. v. 6. Brasília: MEC, 1997.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo, Peiropolis, 2003.

BORGES, Terezinha Maria Machado. **A criança em idade pré-escolar**. São Paulo: Ática, 1994.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. 2011. (36 f.). Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Góes, Raquel Santos. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e o aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC**. 2 (1), 27-43, 2009.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis Rio de Janeiro, Vozes, 1995.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2º ed, 1993.

MÁRSICO, Leda Osório. **A Criança e a Música**. Porto Alegre-Rio de Janeiro, Globo, 1982.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, v. 5, n.2, 2003.

NOVA ESCOLA. **Música para aprender e se divertir**, 2004. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/131/musica-contribui-para-o-desenvolvimento-infantil>>. Acesso em: 1 de jul. 2019.

PASCHOAL, J. D.; ZAMBERLAN, M. A. T. O lúdico e a criança no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. In: ZAMBERLAN, M. A. T. (Org.). **Educação infantil: subsídios teóricos e práticas investigativas**. Londrina: CDI, 2005. p. 31-46.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 19 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

SCHERER, Cleudet de Assis. **Musicalização e desenvolvimento infantil: um estudo com crianças de três a cinco anos**. 2010. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá. UEM, Maringá, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

